

A pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros

Luciana Del Ben (UFRGS)
e-mail: lucianadelben@uol.com.br

Resumo: Neste trabalho procuro refazer, resumidamente, a trajetória da pesquisa em Educação Musical no Brasil na última década. Após identificar alguns temas abordados e perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas, passo a discutir, à luz de estudos na área da Pedagogia, propriedades da Educação Musical como campo de conhecimento. Posteriormente, são apresentados alguns dos desafios a serem enfrentados pelos pesquisadores em Educação Musical. Ao discutir questões epistemológicas ligadas à Educação Musical, este texto poderá contribuir com as demais sub-áreas da Música, fertilizando discussões semelhantes.

Palavras-chave: educação musical, pesquisa em educação musical, epistemologia da educação musical

Music Education research in Brazil: a brief trajectory and future challenges

Abstract: In this paper I briefly review the trajectory of research in Music Education in Brazil in the last decade. After identifying some themes and theoretical and methodological perspectives adopted, some properties of Music Education as a field of knowledge are discussed. Finally, some questions point to the challenges to be dealt with by researchers in Music Education. The discussion about the epistemological *status* of Music Education can contribute to the other sub-areas of Music, through encouraging the development of similar discussions.

Keywords: music education, research in music education, epistemology of music education

1. Introdução

Na última década, a Educação Musical brasileira vem apresentando um desenvolvimento significativo como área de conhecimento acadêmico-científico. Esse desenvolvimento se revela, por exemplo, pela abertura de novos cursos de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado, e o conseqüente aumento de especialistas, mestres e doutores no país, e pelo número crescente de encontros científicos e de publicações na área (ver BEYER, 1996; HENTSCHEKE; OLIVEIRA, 2000).

Ao longo desses anos, os temas contemplados pela pesquisa em Educação Musical têm-se diversificado, levando a uma ampliação das perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas para orientar as investigações. Os Anais do V Encontro Anual da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), realizado em 1996, na cidade de Londrina (PR), trazem um balanço das pesquisas realizadas até aquele momento, focalizando contribuições teórico-metodológicas da sociologia e da psicologia para a área de Educação Musical. Também são apresentadas revisões ou estudos realizados nas áreas de cognição musical, desenvolvimento curricular, história da educação musical e hábitos e preferências musicais (ANAIS..., 1996). Essas áreas

também estão representadas pelas contribuições à revista *Música: pesquisa e conhecimento*, publicada pelo Curso de Pós-Graduação em Música da UFRGS, também em 1996, como o segundo número da Série Estudos (SÉRIE ESTUDOS, n. 2, 1996).

Publicações mais recentes sinalizam a ampliação dos espaços de atuação da pesquisa em Educação Musical. A revista *Em Pauta* (n. 14/15), publicada em 1998/1999 é um exemplo disso. Seus artigos tratam de processos de ensino e aprendizagem numa escola de samba de Porto Alegre (PRASS, 1998/1999) e em oficinas de música em bairros da periferia dessa mesma cidade (STEIN, 1998/1999). Investigam ainda atores, antes pouco considerados pela pesquisa na área, como os músicos que atuam nas ruas de Porto Alegre (GOMES, 1998/1999) e professores particulares de piano e suas trajetórias de vida (BOZZETTO, 1998/1999).

Outros trabalhos dedicam-se a investigar processos de aprendizagem musical de crianças, adolescentes e jovens que ocorrem fora dos contextos escolares, seja em suas próprias casas, através de processos de auto-aprendizagem de violão (SOUZA; CORRÊA, 2001), seja participando de bandas de rock ou de outros gêneros musicais (HENTSCHKE; SOUZA; CUNHA; BOZZETTO, 2001; HENTSCHKE; CUNHA; SOUZA; BOZZETTO, 2002; SOUZA; HENTSCHKE; BOZZETTO; CUNHA, 2002; WILLE, 2002) ou, até mesmo, através da televisão (MALAGUTTI, 2002; RAMOS, 2002).

A pesquisa em Educação Musical ultrapassa, assim, os muros das instituições de ensino e das chamadas práticas formais de ensino e aprendizagem de música. Essa ampliação também se reflete nos temas problematizados pela pesquisa em contextos formais e escolares, como as questões de gênero – entendido como construção histórica e social dos sexos – presentes no ensino fundamental (SILVA, 2002) ou o cotidiano de alunos de uma escola para meninos e meninas em situação de rua (MÜLLER, 2000, 2002).

Para tratar desses novos espaços e temas, a área de Educação Musical foi levada a realizar diálogos antes pouco enfatizados com as Ciências Humanas (entre elas, a Psicologia, a Sociologia, a História e a Antropologia), como ressalta a Introdução ao tema do X Encontro Anual da ABEM, realizado em Uberlândia, em 2001 (CADERNO DE RESUMOS..., 2001, p. 7). “Esse diálogo tem alargado o campo de estudos e práticas da área, proporcionando uma revisão epistemológica que ora encontra-se em pleno processo” (ibid.).

A diversidade de temas e perspectivas disciplinares adotados pela área de Educação Musical resulta numa diversidade também metodológica. Aos exemplos antes predominantes de experimentos, *surveys* e estudos de caso, somam-se etnografias, histórias de vida e pesquisa-ação, por exemplo, pois outras metodologias se fizeram necessárias para investigar novos problemas.

2. Educação musical: em busca de definições epistemológicas

A ampliação de temas, perspectivas teóricas e metodologias, resultante do diálogo crescente que a Educação Musical vem estabelecendo com as Ciências Humanas, enriquece a área. Por outro lado, ao flexibilizar suas fronteiras, a Educação Musical pode estar correndo o risco de se tornar campo de aplicação de outras ciências. Risco semelhante tem sido percebido por estudiosos das áreas de Pedagogia e Didática, tanto no Brasil como no exterior, como ESTRELA

(1992), PIMENTA (1997a; 1998a) e MAZZOTTI; OLIVEIRA (2000). Essa percepção os tem levado a refletir sobre o *status* epistemológico da Pedagogia frente às Ciências da Educação. Estas últimas são concebidas como ramificações das Ciências Humanas que se dedicam ao estudo dos fenômenos educativos. Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação seriam alguns exemplos (ESTRELA, 1992; PIMENTA, 1998a; 1998b).

O ponto central das discussões de ESTRELA (1992) e PIMENTA (1997a; 1998a), entre outros, é que a educação – como prática social e histórica – não tem sido suficientemente tematizada pelas Ciências da Educação. Isso porque estas últimas não partem dos problemas colocados pelas práticas educativas, mas aplicam seus conceitos e metodologias ao campo da educação. O mesmo poderia ser feito em relação ao campo do trabalho ou ao da clínica, como esclarece ESTRELA (1992). As especificidades dos fenômenos educativos, portanto, acabam por se diluir. Por tomarem como ponto de partida suas próprias teorias e métodos – e não a prática educativa –, os resultados das pesquisas nas Ciências da Educação nem sempre são capazes de fertilizar as práticas educativas (PIMENTA, 1997b).

A educação é um fenômeno complexo, visto envolver múltiplas variáveis ou dimensões. Pela complexidade do fenômeno em estudo, é preciso aceitar a pluralidade de enfoques na sua análise. Portanto, não se trata, simplesmente, de negar as contribuições da Psicologia, Sociologia, Filosofia, História, entre outras áreas, para a compreensão das várias dimensões envolvidas na educação, mas de questionar sua capacidade de gerar “teorias fertilizadoras” (PIMENTA, 1997b, p. 24) que sejam capazes de orientar a prática educativa. Isso porque suas teorizações constituem-se como discursos disciplinares sobre dimensões ou aspectos particulares da educação, não sendo suficientes para apreender e compreender as práticas educativas em sua totalidade e concretude.

A superação desse problema vincula-se à necessidade de se definir qual é o objeto de estudo da Pedagogia como ciência da educação, como vem discutindo PIMENTA (1997b; 1998b). Para essa autora, a Pedagogia tem como objeto de estudo a prática social da educação. Ela é, assim, uma ciência da prática, da qual parte e para a qual pretende retornar, fertilizando-a e fertilizando-se (PIMENTA, 1997b; 1998b).

Essas discussões na área da Pedagogia parecem relevantes para a Educação Musical na medida em que apontam para a necessidade de refletirmos sobre o *status* epistemológico de nossa área, se não quisermos fazer dela campo de aplicação das Ciências Humanas. SOUZA (1996; 2001) vem alertando os pesquisadores sobre a necessidade de definirmos o objeto de estudo da Educação Musical e delimitarmos quais seriam suas propriedades como campo de conhecimento. Segundo SOUZA (2001, p. 90), “compreender a especificidade do campo pode nos ajudar a elaborar propostas de estruturação da área abertas a novas posições e dispostas a integrar os conhecimentos de outras áreas que também estão em permanente configuração”. A discussão sobre a Educação Musical como área de conhecimento, entretanto, não é recente. Como nos lembra SOUZA (2001), ela aparece citada como campo de conhecimento já no final do século XIX, no quadro de campos musicológicos definidos por Guido Adler. Apesar de transcorrido mais de um século, esta autora observa que não há consenso entre os vários autores que estudam o campo. Um desses autores é o educador musical alemão Rudolf Dieter-Kraemer. Em artigo recentemente publicado no Brasil, KRAEMER (2000) apresenta contribuições

significativas para a discussão sobre o *status* da Educação Musical como área de conhecimento. Para KRAEMER (2000, p. 51), a Educação Musical – ou a Pedagogia da Música – tem como objeto de estudo “as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão”. Sob essa perspectiva, faz-se pesquisa em Educação Musical sempre que se investiga como as pessoas se relacionam com música em termos de apropriação e transmissão, ou ensino e aprendizagem, seja nas escolas e conservatórios de música, seja em garagens de centros urbanos e escolas de samba ou, até mesmo, nas ruas das cidades. Definido o objeto de estudo da Educação Musical, KRAEMER (2000) procura revelar quais são as dimensões que constituem o conhecimento pedagógico-musical, quais sejam: as dimensões filosófica, antropológica, pedagógica, sociológica, política, estética e psicológica. Essa multidimensionalidade faz das práticas educativo-musicais fenômenos complexos e multirreferenciais, isto é, sua compreensão não pode se dar pelo viés de somente uma ou outra disciplina, quer específica do campo da Música, quer específica do campo da Educação ou das Humanidades. A Educação Musical, portanto, está entrelaçada com outras disciplinas. Como campo, caracteriza-se pela associação, pela dupla participação da Musicologia e da Pedagogia. ARROYO (1999) parece preferir os termos Musicologias e Pedagogias. Para ela, a Educação Musical é um campo que se origina da intersecção entre Musicologias e Pedagogias, entendidas como as várias disciplinas que se dedicam, respectivamente, ao estudo das músicas e ao estudo da educação. De um lado, Etnomusicologia, Psicologia da Música, Teoria Musical, por exemplo; do outro, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, entre outras.

3. Pesquisa em Educação Musical: desafios futuros

Buscar definir o que entendemos por Educação Musical, seu objeto de estudo e suas propriedades como campo, mesmo que de modo provisório, parece fundamental para que possamos justificar a presença e o papel da área no meio acadêmico e junto às agências de fomento. Ao definir onde nos situamos, poderemos fazer um balanço daquilo que já investigamos e do que ainda podemos e precisamos investigar. Além disso, tendo em mente nosso objeto de estudo, não há porque temer o diálogo da Educação Musical com outras áreas do conhecimento. Este parece ser um dos desafios a serem enfrentados se buscamos o desenvolvimento da pesquisa em Educação Musical: aprender a ampliar nossos horizontes sem perder nosso foco de atenção, isto é, nosso objeto de estudo, em suas múltiplas configurações.

Um segundo desafio parece ser a aproximação da pesquisa com o mundo real, com o mundo vivido. Isso não implica abandonar os trabalhos especulativos, conceituais ou teóricos e, menos ainda, em dizer que toda pesquisa deve intervir ou interferir nas práticas de educação musical. Mas não poderemos ampliar nossa compreensão sobre como as pessoas se relacionam com música ou gerar saberes capazes de fertilizar práticas de ensino e aprendizagem musical se perdermos o contato com as realidades, se não tomarmos – como nos ensinam as discussões no campo da Pedagogia – a prática social da educação musical, em suas múltiplas configurações, perspectivas e dimensões, como ponto de partida e de chegada da pesquisa em Educação Musical. Isso sugere a necessidade de olharmos com atenção para nossos “pesquisados”, de ouvi-los com respeito e de concebê-los como colaboradores, como sugere SOUZA (2001).

Um terceiro desafio consiste no caminho inverso, numa retroalimentação: ao mesmo tempo que a pesquisa se aproxima do mundo vivido, é preciso que as pessoas que habitam esse

mundo também possam se aproximar da pesquisa e dos conhecimentos por ela gerados. Para tanto, precisamos tornar mais acessíveis nossos relatos acerca daquilo que produzimos e de como produzimos conhecimento através da pesquisa. Uma forma de concretizar isso é através da inserção da pesquisa na formação inicial e continuada de professores que atuam na área de música. Na literatura da Educação Musical e da Educação é possível encontrar vários exemplos de como poderia ocorrer essa inserção. ANDRÉ (1997), por exemplo, sugere que o aluno-professor domine os métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa durante sua formação inicial. Sugere ainda a análise e a crítica de pesquisas sobre o cotidiano escolar como forma de aproximar os futuros professores das realidades de ensino, seus limites e possibilidades. A autora recomenda que sejam trabalhados estudos etnográficos das realidades escolares, mas podemos ampliar essa recomendação, contemplando outros tipos de pesquisa que tratam das várias dimensões envolvidas nos fenômenos educativo-musicais, escolares e extra-escolares.

Uma outra sugestão de ANDRÉ (1997) é que o aluno-professor se engaje diretamente na pesquisa, investigando, por exemplo, a própria prática de ensino, através da pesquisa-ação, ou suas crenças, concepções e percepções sobre o ensino, através de estudos de memória ou de representações.

Precisamos também enfrentar o desafio de buscarmos novas formas de “contar” nossas pesquisas, de relatar, divulgar e utilizar seus achados e suas conclusões e recomendações (UPITIS, 1999; BASTIAN, 2000). UPITIS (1999) sugere que, ao apresentarmos nossos resultados de pesquisa, busquemos “contar histórias” mais atraentes e significativas para as audiências com as quais falamos ou para as quais pretendemos falar. Sem perder o rigor científico, precisamos aprender a divulgar nossos trabalhos, a escrever e a falar em diferentes formatos e para públicos diversos, através de jornais, rádios, revistas, redes de televisão, boletins escolares, entre outros, e não apenas de periódicos científicos. Essa poderia ser uma forma de conquistarmos uma maior participação e um papel mais ativo no âmbito das decisões políticas relacionadas à área de Educação Musical. Como observa BASTIAN (2000, p. 101), “falamos em congressos anuais como especialistas, porém não existimos no pódio público e político da nossa paisagem educacional e cultural”.

Sem pretender esgotar os desafios que se apresentam à pesquisa em Educação Musical, gostaria de ressaltar um último aspecto que ainda parece problemático para os profissionais da área, tanto pesquisadores quanto professores. Para tanto, aproprio-me das palavras de SOUZA (2001).

Por mais trivial que já tenha se tornado é de importância fundamental para a Educação Musical repensar nas relações múltiplas que os sujeitos fazem com as músicas nos diferentes espaços [...]. [A área ainda] não tomou conhecimento dos “alunos” ou “professores” como indivíduos que se relacionam com a música condicionados a muitos diferentes pré-conhecimentos e expectativas, impregnadas pelo social, pelo meio, pela educação, pela idade e pelo hábitos (SOUZA, 2001, p. 91).

Definir o objeto de estudo da Educação Musical e reconhecer os desafios que se lhe impõem para o seu desenvolvimento parece fundamental para que possamos construir argumentos capazes de fortalecer a área. Precisamos ser capazes de mostrar quais são nossas

especificidades e nossas necessidades como área de conhecimento acadêmico-científico e, portanto, como campo de pesquisa. Ao discutir questões epistemológicas ligadas à Educação Musical, espero poder contribuir com as demais subáreas da Música, “fertilizando”, quem sabe, outras discussões.

Referências bibliográficas

- ANAIS DO V ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Londrina, 1996.
- ANDRÉ, M. E. D. A. O papel mediador da pesquisa no ensino de didática. In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. (Orgs.). *Alternativas no ensino de didática*. Campinas: Papirus, 1997.
- ARROYO, M. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. Tese (Doutorado em Música). 1999. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Porto Alegre.
- BASTIAN, H. G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, 2000.
- BEYER, E. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: 1996. p. 74-79.
- BOZZETTO, Adriana. O professor particular de piano em Porto Alegre: uma investigação sobre processos identitários na atuação profissional. *Em Pauta*, ano X, n.14/15, p. 49-66, 1998/1999.
- CADERNO DE RESUMOS. X Encontro Anual da ABEM. Educação Musical hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais. Uberlândia, 2001.
- EM PAUTA, ano 10, n. 14/15, 1998/1999.
- ESTRELA, A. *Pedagogia, ciência da educação?* Porto: Porto Editora, 1992.
- GOMES, Celson Henrique Sousa. Formação e atuação de músicos nas ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos de vida. *Em Pauta*, ano X, n.14/15, p. 35-48, 1998/1999.
- HENTSCHKE, Liane; CUNHA, Elisa; SOUZA, Jusamara; BOZZETTO, Adriana. Bandas de rock: qual repertório? Como tocar? – um estudo multi-casos com adolescentes. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., Natal, 2002. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. (CD-ROM).
- HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara; CUNHA, Elisa; BOZZETTO, Adriana. Interrelação das atividades de composição, execução e apreciação musical: um estudo de caso com banda de adolescentes. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., Uberlândia, 2001. *Anais...* Uberlândia: ABEM, 2001. (CD-ROM).
- HENTSCHKE, L.; OLIVEIRA, A. A educação musical no Brasil. In: HENTSCHKE, L. (Org.). *A educação musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 47-64.
- KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, ano 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.
- MALAGUTTI, Vânia. O programa televisivo Hip Hop Sul e suas funções pedagógico-musicais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., Natal, 2002. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. (CD-ROM).
- MAZZOTTI, T. B.; OLIVEIRA, R. J. de. *Ciência(s) da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- MÜLLER, Vânia. A música é, bem dizê, a vida da gente. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9., Belém, 2000. *Anais...* Belém: ABEM, 2000. Disponível em disquete.
- MÜLLER, Vânia. A vivência musical de crianças e adolescentes em situação de rua: reflexões para o educador musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., Natal, 2002. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. (CD-ROM).
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997a.
- PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática - ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997b. p. 19-76.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). *Pedagogia, ciência da educação?*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998a.
- PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Coord.). *Pedagogia, ciência da educação?*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998b. p. 39-70.

- PRASS, Luciana. Saberes musicais em uma bateria de escola de samba (ou por que "ninguém aprende samba no colégio"). *Em Pauta*, ano X, n.14/15, p. 5-18, 1998/1999.
- RAMOS, Sílvia Nunes. Música na televisão: uma instância formadora de hábitos musicais de crianças. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., Natal, 2002. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. (CD-ROM).
- SÉRIE ESTUDOS, n. 2, Música: pesquisa e conhecimento, 1996.
- SILVA, Helena Lopes da. Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: um estudo de caso. *Revista Opus*, ano 9, n. 8, 2002.
- Disponível em: <<http://www.musica.ufmg.br/anppom/opus/opus8/heletext.htm>.
- SOUZA, J. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, 9., Rio de Janeiro, 1996. *Anais...* Rio de Janeiro: 1996. p. 80-86.
- SOUZA, J. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., Uberlândia, 2001. *Anais...* Uberlândia: ABEM, 2001. p. 85-92.
- SOUZA, Jusamara; CORRÊA, Marcos Kröning. Música e adolescência: práticas de aprendizagem musical em contexto extra-escolar. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., Uberlândia, 2001. *Anais...* Uberlândia: ABEM, 2001. (CD-ROM).
- SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BOZZETTO, Adriana; CUNHA, Elisa. Leitura e teoria musical nas práticas de bandas de rock. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., Natal, 2002. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. (CD-ROM).
- STEIN, Marília. Oficinas de música: uma etnografia de processos de ensino e aprendizagem musical em bairros populares de Porto Alegre. *Em Pauta*, ano X, n.14/15, p. 19-34, 1998/1999.
- UPITIS, R. Artistic approach to research. *Music Education Research*, v. 1, n. 2, p. 219-226, 1999.
- WILLE, Regiana Blank. As vivências musicais escolares e o fazer musical fora da escola: três estudos de caso. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 11., Natal, 2002. *Anais...* Natal: ABEM, 2002. (CD-ROM).

Luciana Del Ben é Mestre e Doutora em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Bacharel em Piano pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente, é Professora Adjunto I do Departamento de Música da UFRGS, onde também atua como Coordenadora da Comissão de Graduação. É professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS e integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical (NEPEM), vinculado ao referido Programa. Desenvolve pesquisa na área de formação de professores de música e é editora da Revista da ABEM.